



SEMINÁRIO DE PROJETOS DO PROGRAMA DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE DO LITORAL DO PARANÁ – 26 DE MARÇO DE 2026

Projeto: *Olhar empreendedor: Transformando ideias do litoral do Paraná em negócios sustentáveis e tecnológicos*

Instituição/Identificação: III FUNESPAR Olhar Empreendedor 17/2024

Chamada de projetos: 17/2024

Coordenação: Fernando Henrique Lermen

1. Principais pontos discutidos

Durante a discussão, foram apresentados esclarecimentos sobre o projeto voltado à criação de um hub de inovação e empreendedorismo no litoral do Paraná, com foco no desenvolvimento de negócios sustentáveis e tecnológicos, especialmente com potencial de impacto socioambiental.

Foi destacado que o projeto tem como eixo central a realização de capacitações em empreendedorismo, inovação e desenvolvimento de negócios, utilizando metodologias como Design Thinking, Lean Startup e prototipagem, com o objetivo de fomentar a criação de soluções voltadas às demandas do território.

Também foram apresentados os avanços na estruturação do espaço físico (Casa da Chê), incluindo articulações institucionais com a prefeitura e parceiros estratégicos, bem como a aquisição de equipamentos e definição de parcerias para execução das capacitações técnicas, com destaque para instituições como SENAC, IDR e SEBRAE.

Durante a discussão, foram levantadas preocupações quanto ao estágio de execução do projeto, com destaque para a percepção de atraso em relação ao cronograma inicialmente previsto, especialmente considerando que, até o momento, foram realizadas três capacitações, com predominância de participantes do município de Paranaguá.

Nesse contexto, foram discutidas questões relacionadas à necessidade de planejamento das etapas futuras, incluindo a definição de cronograma detalhado para as próximas capacitações e avaliação da necessidade de extensão do prazo de execução do projeto.

Também foram levantadas questões sobre a definição do público-alvo das capacitações, incluindo a necessidade de estabelecimento de critérios para seleção dos participantes, com atenção especial à inclusão de comunidades do entorno de unidades de conservação, em especial nos municípios de Guaraqueçaba, Antonina e demais áreas prioritárias.

Foi ressaltado que a estratégia de seleção baseada exclusivamente em chamadas abertas pode favorecer públicos com maior acesso à informação, sendo sugerida a adoção de estratégias complementares, como articulação direta com comunidades e apoio institucional para identificação de potenciais beneficiários.



Adicionalmente, foram discutidas possibilidades de integração do projeto com outras iniciativas em curso no território, incluindo ações de turismo de base comunitária e projetos apoiados pelo programa, com potencial de geração de negócios associados.

No âmbito conceitual, foi levantada a necessidade de maior alinhamento do projeto com os objetivos do programa, especialmente no que se refere à promoção de iniciativas diretamente relacionadas à conservação da biodiversidade e ao apoio a comunidades no entorno de unidades de conservação.

Foi destacado que, embora o projeto apresente foco em empreendedorismo socioambiental, ainda há necessidade de maior direcionamento para temas prioritários do programa, incluindo a incorporação de problemáticas específicas do território, como bioinvasões, uso sustentável de recursos naturais e fortalecimento de cadeias produtivas vinculadas à conservação.

Também foram discutidas oportunidades de integração com outros projetos apoiados pelo programa, bem como com competências técnicas existentes em instituições de pesquisa da região, visando fortalecer o desenvolvimento de soluções com maior aderência às demandas territoriais.

Em resposta, foi informado que o projeto pretende avançar na seleção de negócios com foco socioambiental, por meio de chamadas abertas e articulação com parceiros institucionais, bem como ampliar a integração com iniciativas locais e projetos existentes.

Foi também destacada a necessidade de apoio para mapeamento de demandas e identificação de iniciativas prioritárias no território, reconhecendo-se a dificuldade de acesso a essas informações por parte da equipe do projeto.

Por fim, foram definidos encaminhamentos voltados à realização de reuniões específicas para alinhamento estratégico entre o projeto, o programa e o ICMBio, bem como à elaboração de levantamento de iniciativas existentes que possam ser integradas ao projeto.

2. Sugestões e recomendações

- Estruturar cronograma detalhado das próximas etapas do projeto, incluindo capacitações previstas, metas e entregas associadas.
- Estabelecer critérios claros para definição do público-alvo das capacitações, com priorização de comunidades e empreendimentos localizados no entorno de unidades de conservação.
- Adotar estratégias complementares às chamadas abertas, incluindo articulação direta com comunidades e apoio institucional para identificação de potenciais beneficiários.
- Fortalecer o alinhamento do projeto com os objetivos do programa, especialmente no que se refere à promoção de soluções diretamente relacionadas à conservação da biodiversidade.
- Incorporar, de forma mais estruturada, problemáticas prioritárias do território nas capacitações, como bioinvasões, uso sustentável de recursos naturais e fortalecimento de cadeias produtivas locais.



- Ampliar a integração com outros projetos apoiados pelo programa e com instituições de pesquisa da região, visando potencializar sinergias e evitar sobreposição de ações.

3. Encaminhamentos

- Realização de levantamento, por parte do programa, das iniciativas e projetos apoiados com potencial de integração ao projeto.
- Agendamento de reunião específica entre o projeto, o programa e o ICMBio para alinhamento estratégico das ações e definição de prioridades territoriais.
- Indicação de possibilidade de extensão do prazo de execução do projeto, visando adequação do cronograma às atividades previstas.
- Articulação para realização de reunião presencial no território, com previsão inicial para o dia 10, com participação das instituições envolvidas.
- Planejamento de visita de monitoramento ao projeto, conforme agenda do programa.

4. Pontos que exigem definição futura / manutenção das ações

- Definição de estratégia de continuidade do projeto após o período de financiamento inicial, incluindo manutenção do espaço físico e das atividades do hub.
- Consolidação de modelo de seleção e acompanhamento de empreendimentos apoiados, garantindo abrangência territorial e equidade no acesso às capacitações.
- Estruturação de mecanismos de integração contínua com projetos e iniciativas do território.
- Definição de estratégias para incorporação de demandas prioritárias relacionadas à conservação da biodiversidade nas ações do projeto.
- Avaliação da necessidade de ajustes no cronograma e eventual extensão do prazo de execução.

5. Contribuições e apontamentos adicionais a serem considerados pelo projeto

1. Recomenda-se a leitura da Chamada à qual o projeto foi submetido, bem como do Plano Estratégico de Longo Prazo do Programa (PELP), visando melhor direcionamento das ações e priorização de atores e iniciativas alinhadas aos objetivos do Programa.
2. Realizar reunião de alinhamento entre o projeto, o FUNBIO e o ICMBio, previamente agendada para o dia 10/04, com o objetivo de definir prioridades e orientar as próximas etapas do projeto.
3. Apresentar cronograma detalhado, com definição clara de entregas, em alinhamento com o escopo previsto na proposta aprovada.
4. O FUNBIO deverá elaborar e encaminhar formulário aos projetos apoiados pelo Programa, com o objetivo de identificar iniciativas e oportunidades em curso que possam ser integradas, potencializadas ou beneficiar a presente proposta.